

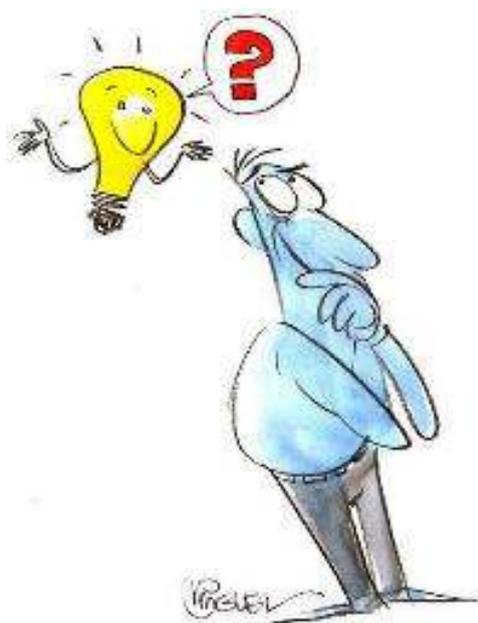
Objetivo	<i>encarar o imprevisível como oportunidade de encontrar novas soluções.</i>
Palavras-chave	<i>criatividade, intuição, planejamento.</i>
Tempo estimado	<i>7 minutos</i>

Treinando para o improviso

*Gisela Kassy
Especialista em Criatividade e
Consultora Empresarial*

Você vai ler:

- ▶ Como encontrar o equilíbrio entre planejamento e improviso inevitáveis.
- ▶ O imprevisível como energia especial.
- ▶ Os recursos indispensáveis ao preparo para lidar com o imprevisto.



Sempre me intrigou a mágica que acontece nos bastidores de algumas convenções: o equipamento falha, acontecem atrasos, os planos mudam. Ao fim, parece que a mudança proporcionou resultados muito melhores do que se tudo ocorresse conforme o planejado. É como se a saída do previsível gerasse uma energia e uma criatividade especial.

Falhas nos equipamentos, assim como atrasos, podem e devem ser evitados. Mas o que dizer da reação de pessoas, do mercado ou da concorrência? E os fatores externos, tão frequentes num mundo globalizado?

Nesses casos, começa a se tornar interessante contar com outros tipos de recursos, que nem todos tiveram a chance de desenvolver. São eles:

Abertura - Por mais que seja baseado em dados, o planejado é sempre uma fantasia. A realidade é o que acontece de fato. Entretanto, apego em demasia ao planejado pode impedir às pessoas de ver ou de aceitar a realidade. E quem luta contra a realidade tem grandes chances de perder.

Administração de surpresas - Às vezes, o inesperado pode ser até melhor do que o previsto, como no caso dos bancos americanos, que lançaram os caixas automáticos tendo em mente um público de executivos ou pessoas em geral demasiadamente ocupadas. Pois os principais clientes dos caixas automáticos no início foram os imigrantes, pessoas que, pela dificuldade com o idioma inglês, não gostavam de se dirigir ao caixa. Houve um erro de previsão? Talvez. Mas e daí? Em vez de se preocuparem com erros e culpados, os bancos passaram a localizar seus caixas automáticos nos bairros onde moravam os tais imigrantes, transformando a surpresa em oportunidade.

Intuição - Há dois tipos básicos de intuição, a obtida a partir de um vasto conhecimento ou sensibilidade, também chamada de instinto ou faro e a mais misteriosa, que a ciência mal está começando a desvendar. De qualquer forma, ela é necessária quando não existem dados ou quando não há tempo para buscá-los. A intuição bem utilizada é aquela que é confrontada com as informações.

Prontidão - Na linguagem do exército e também dos atores, prontidão é aquele estado de alerta que faz com que as pessoas estejam preparadas para tudo. É o jogo de cintura, a capacidade de criar e recriar sempre, a facilidade para dar novas respostas.

Planejamento - As pessoas precisam fazer planos B e C. Além das descobertas de possibilidades importantes, esse exercício prepara a mente para os eventos inesperados.

Aprendizado - Há um ditado que diz que a experiência é aquilo que obtemos quando tudo mais é perdido. Na verdade, há sempre lições a serem extraídas de qualquer evento e, independentemente do seu sucesso, o **aprendizado** será sempre um "algo a mais".

Num mundo em que tanto planejar quanto improvisar tornou-se imprescindível, o importante é identificar os imprevistos que podem ser evitados, mas também saber lidar bem com aqueles que não podem.

Todas as experiências da vida, boas ou ruins, podem provocar mudanças duradouras em nosso comportamento.

Lembre-se:

- ✓ Algumas mudanças de última hora saem melhor do que o planejado.
- ✓ É possível se preparar para o inesperado.
- ✓ É fundamental desenvolver a capacidade de criar e recriar.



E você..

- ❖ Já lhe ocorreu um caso onde você subverteu o ditado "a emenda saiu pior do que o soneto"?
- ❖ O que faz para sua criatividade apresentar respostas e soluções práticas?
- ❖ O que pensa sobre a intuição no processo de planejamento?

